

O WEBINAR COMO RECURSO NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERAÇÃO

*WEBINAR AS A RESOURCE IN DISTANCE GRADUATE STUDIES: INTERDISCIPLINARITY AND
INTERACTION*

*EL WEBINAR COMO RECURSO EN POSGRADO A DISTANCIA: INTERDISCIPLINARIEDAD E
INTERACCIÓN*

Clovis Teixeira Filho

Doutor em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo – Professor na Uninter.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7527-6111>.

E-mail: clovistf@hotmail.com

Edna Gambôa Chimenes,

Mestra em Estudos de Linguagens (UTFPR) – Professora na Uninter.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9887-7286>.

E-mail: edna.chimenes@hotmail.com

Elaine Cristina Hobmeir

Mestra em Educação e Novas Tecnologias (Uninter) – Professora na Uninter.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2525-2397>.

E-mail: elainehobmeis@hotmail.com

RESUMO

As TICs são importantes para a Educação a Distância no cenário atual. Este artigo apresenta um estudo de caso acerca da interação de estudantes em webinários desenvolvidos na pós-graduação na área de comunicação durante a pandemia. Respalda à proposta desta pesquisa referencial teórico a respeito dos elementos que a compõem, particularmente sobre as mudanças educacionais na pandemia. Alicerçado sobre tal base teórica se insere um estudo de caso consoante a perspectiva de Yin (2001). O mecanismo crítico englobou a pesquisa exploratória, por meio de cinco webinários registrados pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Conforme os princípios de Bardin (2011) para análise de conteúdo, partiu-se de uma pré-análise, seguida por exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Como resultado, este artigo apresenta efetiva participação durante os eventos, com práticas interdisciplinares para a construção dos conhecimentos, pautadas por um ritual de interação e pela socialização.

Palavras-chave: pós-graduação a distância; webinário; conteúdo; TICs.

ABSTRACT

ICTs are important for Distance Education in the current scenario. This article presents a case study about students' interaction in webinars developed in the postgraduate communication area during the pandemic. It supports this research proposal theoretical reference about the elements that compose it, particularly on the educational changes during the pandemic. A case study according to the perspective of Yin (2001) is inserted on this theoretical basis. The critical mechanism encompassed exploratory research, by means of five webnaires recorded by the students in the virtual learning environment. According to the principles of Bardin (2011) for content analysis, we started with a pre-analysis, followed by material exploration, treatment of results, inference, and interpretation. As a result, this article presents effective participation during the events, with interdisciplinary practices for the construction of knowledge, guided by a ritual of interaction and socialization.

Keywords: postgraduate distance learning; webinar; contents; ICTs.

RESUMEN

Las TIC son importantes para la Educación a Distancia en el actual escenario. Este artículo presenta un estudio de caso sobre la interacción de estudiantes en webinars desarrollados en estudios de posgrado en el área de comunicación durante la pandemia. La propuesta de esta investigación se apoya en referencias teóricas sobre los elementos que la componen, particularmente sobre los cambios educativos en la pandemia. A partir de esta base teórica, se realiza un estudio de caso según la perspectiva de Yin (2001). El mecanismo crítico abarcó la investigación exploratoria, a través de cinco webinars registrados por los estudiantes en el ambiente virtual de aprendizaje. De acuerdo con los principios de Bardin (2011) para el análisis de contenido, comenzamos con un preanálisis, seguido de exploración del material, tratamiento de los resultados, inferencia e interpretación. Como resultado, este artículo presenta una participación efectiva durante los eventos, con prácticas interdisciplinarias para la construcción del conocimiento, guiadas por un ritual de interacción y socialización.

Palabras-clave: posgrado a distancia; webinar; contenido; TIC.

INTRODUÇÃO

O ensino remoto, principalmente aos níveis superior e de pós-graduação, era tendência no Brasil e, com a pandemia, notou-se aumento e aceleração do processo de conscientização das pessoas acerca do potencial da educação a distância na formação e no ensino de qualidade. Um estudo realizado pela consultoria Expertise Educação, intitulado *Tendências de oferta, matrícula e evasão no ensino superior. O que o Big Data e as redes sociais revelam neste momento de pandemia da Covid-19*, aponta que, mesmo com a pandemia, nos dez primeiros dias de maio de 2020 as buscas por cursos de pós-graduação a distância cresceram 483% em relação à média dos últimos cinco anos.

Nesse cenário, diferentemente do que apresentam Gusso et al. (2020) sobre a falta de capacitação de docentes para adaptação da presencialidade ao ensino remoto emergencial, os profissionais da instituição analisada neste trabalho, envolvidos no EAD, estão capacitados para atuar com pessoas e tecnologias. Mesmo assim, os desafios decorrentes do menor contato do estudante com as redes parceiras dos polos presenciais reforçaram o acompanhamento dos discentes nos obstáculos enfrentados no ambiente doméstico e a possibilidade de manter o senso de comunidade com o vínculo institucional.

De acordo com Corrêa (2006, p. 47), “[...] o valor da tecnologia não está nela em si mesma, mas depende do uso que dela fazemos”. Assim, diante da revolução tecnológica que se vive, a sociedade exige um novo perfil de cidadão e a educação não pode ficar à margem dessas mudanças, de modo que enfrenta desafios para formar alunos com autonomia, capazes de buscar e selecionar informações e produzir conhecimentos, num exercício de “aprender a aprender”. Com isto, o processo educacional, independentemente do nível, necessita aproximar-se das TICs para desvendar as contribuições que podem oferecer às práticas formativas, colaborando, inclusive, para a inclusão digital.

Nas últimas décadas surgiu uma variedade de dispositivos eletrônicos (*notebooks*, *tablets*, *smartphones*, entre outros) que possibilitam acessos a conteúdos mais diversificados e de uma forma imediata e interativa. Neste contexto, a internet se torna mais uma possibilidade de democratização das informações e dos conhecimentos, como apontado por Asa Briggs e Peter Burke (2006, p. 14), ao mencionarem que “a Internet e seu potencial representam uma agência de ‘democratização’”. Consequentemente, a interação proposta pelas novas mídias, apesar do novo panorama que oferecem, ainda precisa ser vista como “uma possibilidade de contínua mudança, com diversos elementos desempenhando papéis de maior ou menor destaque” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 15) na sociedade.

Diante disso, Edgar Morin apresenta a Teoria da Complexidade, na qual propõe o rompimento com o pensamento simplificado e fragmentado, forte característica da educação clássica, repleta de isolamento dos conteúdos nas disciplinas, baseada na memorização e na reprodução do conhecimento sem reflexão profunda sobre seus problemas.

Petraglia (2001, p. 69), baseado nas ideias de Morin, esclarece que:

O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem.

Portanto, é necessário procurar maneiras de conectar, interligar e aproximar os diferentes saberes, formando um fluxo que caminhe entre o meio onde o indivíduo está inserido e as próprias áreas do conhecimento trabalhadas na escola.

Ora, o problema da complexidade não é o de estar completo, mas sim do incompleto do conhecimento. Num sentido, o pensamento complexo tenta ter em linha de conta aquilo de que se desembaraçam, excluindo, os tipos mutiladores de pensamento a que chamo simplificadores e, portanto, ela luta não contra o incompleto, mas sim contra a mutilação. [...] Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é relatar articulações que são destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. (MORIN, 1998, p. 138).

Morin, nessa perspectiva, traz a importância de permear e articular os saberes disciplinares para que, a partir disto, efetive-se a compreensão do todo. No contexto digital, o conhecimento e a vivência do indivíduo devem ser considerados no dia a dia da sala de aula e fazer parte do cotidiano pedagógico para que a escola não se torne espaço distante da realidade e mudança social.

A complexidade tratada aqui está presente no apontamento de Morin (2003, p. 38):

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade.

Assim, a complexidade nos faz refletir e compreender o que ainda se precisa avançar no âmbito da integração dos saberes, das áreas de conhecimento e entre o verdadeiro papel em relação à ciência e tecnologia, dentro da unificação com a sociedade.

Toda essa discussão, atrelada à inserção da tecnologia no cotidiano educacional, encontram fundamentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal (aparecendo em todas as áreas do conhecimento), quanto de forma direcionada (por meio de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, dos recursos e das linguagens digitais), como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, [n.p.]).

Vale ressaltar que, no ambiente educacional, a EaD se tornou importante possibilidade de ingressar tanto em cursos superiores quanto em níveis de especializações (caso analisado neste artigo), além de proporcionar formação complementar mais flexível, por poder ser acessada sem necessidade de deslocamento para a presencialidade. Todos esses aspectos proporcionam ao aluno acesso a diferentes discussões, reflexões e conteúdos que acrescentarão à formação teórica dos cursos, proporcionando conhecimento mais completo, real e significativo.

Este artigo tem como objetivo avaliar a interação dos estudantes nos webinários desenvolvidos na área de comunicação na pós-graduação durante a pandemia, a partir de uma análise dos números de participantes e das interações durante as palestras, bem como do tipo de interação realizada via chat.

Inicialmente, apresenta-se breve contextualização acerca do momento pandêmico, dos recursos utilizados e sua importância no universo educacional como ferramenta para complementação e construção do conhecimento. Posteriormente, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na análise dos webinários selecionados para formar o *corpus* desta pesquisa. Em seguida, desenvolve-se a análise dos resultados obtidos e a discussão final sobre os elementos encontrados nos materiais de cada evento analisado.

MUDANÇAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO, RECURSOS ACIONADOS E INTERAÇÃO DISCENTE

O uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no cotidiano representa a possibilidade de mudança ou de criação de novos hábitos, seja pelos dispositivos, seja pelos modos de fazer acionados. Com a popularização da tecnologia digital, experimentou-se uma forte relação entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de informações, possibilitando atingir muitas trocas, mudanças sociais e culturais, além de novas formas de pensar, agir, atuar, etc. Assim, as TDIC podem

ser ressignificadas e ocupar um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino (AVELINO; MENDES, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020; MARTINS, 2020).

Considerando o momento atual, a pandemia instaurou e acelerou o uso das tecnologias na educação, em especial na busca por formação e especialização para continuidade formativa. Conforme Pierre Lévy (1998, p. 17):

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

É importante destacar, com isso, que a adaptação da sociedade, em especial da educação, ao uso do ambiente on-line, amplia as atividades e as formas diferentes de ver o mundo, de ensinar e aprender, de acordo com a necessidade, disponibilidade e possibilidade de cada indivíduo, propondo uma educação mais democrática. Tal contexto tende a ser ampliado com o acesso aos recursos necessários e à estrutura ofertada em rede nos ambientes público e privado.

Conforme apontado por Kenski (2003), citado por Santos (2015), a sociedade atual — diferentemente do que se tinha na sociedade industrial, onde o foco era a produção de bens de consumo em massa —, destaca-se pela personalização das interações entre a ciência, a informação e a comunicação. Este processo se estende à educação, em especial ao tratarmos de recursos que propõem atualização e construção do conhecimento, por meio de reflexões de temas atuais, inseridos nas realidades discentes.

A sociedade vivencia a era da revolução digital, que se consolida a partir do surgimento de tecnologias cada vez mais sofisticadas, capazes de afetar profundamente a vida acadêmica (NASCIMENTO, 2001). Neste contexto, as tecnologias devem ser inseridas na educação superior com o objetivo de proporcionar à sociedade acadêmica novas formas de produzir e transmitir conhecimento, a partir de reflexões geradas com discussões mediadas e fomentadas pelos docentes.

No ensino superior, com a instauração da pandemia, as instituições de ensino se viram diante de um processo novo, dependente de internet, de ambientes virtuais de aprendizagem e de plataformas de aulas remotas. Para os cursos da modalidade a distância, tal formato era conhecido e utilizado, mas exigiu adaptações, em especial, a

inserção de novos dispositivos para ampliar o conhecimento e pará-lo com as demais modalidades, que também começam a utilizar estes recursos.

Fica claro, no contexto atual, que a educação a distância (EAD) efetiva e de boa qualidade não é possível com a simples transposição dos processos praticados no presencial. Os materiais que guiam a aprendizagem precisam ser bem planejados para permitir a personalização e os aportes trazidos pelos alunos. Neste contexto, as metodologias ativas são priorizadas, visto que o foco deve estar nas horas ativas de estudo dos estudantes e não no tempo de contato acadêmico.

Conforme aponta Moraes (2003, p. 210) “no processo de mediação pedagógica, tanto a comunicação como o conhecimento implicam processos de co-criação de significados construídos a partir de práticas, relações e identidades”. Esta compreensão é importante para os discentes participarem de maneira mais ativa, significativa e enriquecedora do processo de construção/reconstrução do conhecimento.

Com o “novo normal” surgiu a necessidade de os profissionais da educação repensarem as formas de interação e mediação utilizadas no processo ensino-aprendizagem. Isto inclui as ferramentas que garantirão interdisciplinaridade e formação extracurricular, proporcionando discussão atual e reflexiva aos alunos, não como iniciativa urgente de ensino remoto, mas como ampliação das vivências em comunidades digitais para o EaD. Além disso, discute-se espaço para reflexão e debate acerca de questões que historicamente permeiam a educação. Abre-se a possibilidade para processos de inovação pedagógica, construção da autonomia e autorregulação que auxiliam o desenvolvimento das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas tanto pelos professores quanto pelos alunos no contexto da cultura digital, em especial, em tempos de crise.

A partir do cenário anterior, a condição pandêmica impôs repensar os métodos para ensinar e avaliar utilizados na formação permanente e em reflexões que compõem, de acordo com Freire (2003, p. 35), a “[...] disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho”.

Entre *Google Classroom*, *Kahoot*, *Mentimeter* e outras possibilidades, o webinar (palavra originada do inglês como abreviação para *web-based seminar* — seminário realizado pela internet, em livre tradução) no Ensino Superior, em especial, na pós-graduação, vem se destacando. Isto porque trata-se de um seminário on-line, em vídeo,

gravado ou ao vivo (aqui utilizaremos a análise do ao vivo), que permite a interação em tempo real, via chat. Tal recurso garante discussão, atualização e reflexão sobre a prática, aliada à teoria aprendida nas disciplinas estudadas durante um curso de especialização.

No Centro Universitário Uninter, a Pós-Graduação realiza mensalmente webinários, criados antes mesmo da pandemia, como recurso de complementação do conhecimento, trazendo temáticas atuais e relevantes, unindo a teoria aos casos reais, que fazem parte do cotidiano na área de especialização, trabalhando interdisciplinarmente os temas abordados. A intenção do uso deste recurso é promover uma rotina de aprendizagem que vá além dos conteúdos-base das disciplinas, proporcionando participação e interação dos alunos, que enviam dúvidas e comentários para enriquecer a abordagem da temática tratada.

As novas propostas engendram mudanças na perspectiva institucional, mas também outras práticas na interação dos estudantes em contato entre si e com a instituição, acionando socialidades e ritualidades. Neste sentido, tanto Martín-Barbero (2015), por meio das competências de consumo, como os estudiosos de rituais na contemporaneidade podem auxiliar a análise de dados (eg. PEIRANO, 2003; TRINDADE; PEREZ, 2014).

O webinar surge como mais uma ferramenta educacional, auxiliando na construção do conhecimento, utilizando-se de diferentes dispositivos tecnológicos com a finalidade de gerar discussões e desenvolver competências sociais, cognitivas, entre outras, em um ambiente mais acessível e amplo, como os que temos encontrado na sociedade contemporânea.

Ao se pensar especificamente na educação, segundo Garcia (2001), a pós-modernidade em que as instituições de ensino superior estão inseridas as obriga a uma reflexão pedagógica baseada em conhecimentos contextualizados e mais significativos, advindos da sociedade e do momento atual. Disto resulta um ensino com qualidade e maior motivação pelas discussões, a partir da integração entre o uso das TICs e a atuação dos educadores e educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atendendo ao objetivo de avaliar a interação de estudantes nos webinários durante a pandemia, realizou-se uma pesquisa exploratória por meio de estudo de caso. Merriam (2009, p. 40) relata que “um estudo de caso é uma descrição e análise aprofundada de um sistema delimitado”. Tal sistema aborda a decisão do que estudar e das unidades investigadas. Uma das suas características é gerar conhecimentos sobre novos objetos de pesquisa, possibilitando futuras incursões em fenômenos sociais complexos, ligados a sujeitos e organizações (YIN, 2001).

Nesta pesquisa, analisaram-se cinco webinários realizados entre fevereiro e junho de 2021, que englobam todos os eventos da área de comunicação na pós-graduação até o momento. A transmissão dos webinários ocorre por meio de plataforma própria, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição. Foram comparadas informações de audiência e comentários de espectadores, por meio do registro das interações dos estudantes via chat, arquivados pela instituição na própria plataforma. Em seguida, categorizam-se essas mensagens no percurso metodológico.

A análise de conteúdo seguiu os princípios propostos por Bardin (2011), a partir de uma pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para a valorização da manifestação dos atores nesse processo de interação com os conteúdos e recursos educacionais, optou-se por uma análise de abordagem indutiva-construtiva (LINCOLN; GUBA, 1985), sem a definição prévia de categorias. Nesse sentido, os ciclos de codificação inicial e *in vivo* foram somados ao segundo ciclo padrão de codificação, proposto por Saldaña (2013).

O ATLAS.ti 9™ foi utilizado como CAQDAS para o processo de codificação e análise. Após a categorização, os resultados foram triangulados com a literatura na área de educação e comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados gerais de cada um dos eventos e seus respectivos temas estão na Tabela 1. Os temas são assuntos transversais que instigam a interdisciplinaridade em sua condução, mas também a dos ouvintes de diferentes cursos ofertados na pós-graduação em comunicação e nas demais áreas, visto que a participação é aberta a todos.

De acordo com os dados obtidos, percebe-se efetiva participação durante os eventos, mostrando ser um formato de comunicação eficaz à prática interdisciplinar de construção de conhecimentos. Além disso, a interação observada demonstra o estabelecimento de reflexão e aplicabilidade dos conceitos estudados nas disciplinas, mesmo ao se considerar as diferentes áreas de estudo dos participantes.

Tabela 1 – Resultados Comparativos entre Webinários

Tema do Webinário	Data	Audiência ¹ (alunos)	Número de Participantes ²	Número de Interações ³
Consumo, conteúdo e publicidade em (co)produção	09/02/2021	97	312	94
Disrupções Tecnológicas e Informativas: desafios, convergências e oportunidades em mídias digitais	09/03/2021	115	321	75
Era Uma Vez na Internet: criação e produção de webséries	13/04/2021	135	197	81
Storytelling: bases criativas universais	11/05/2021	117	213	142
Publicidade e Negritude: olhares interseccionais sobre o consumo	01/06/2021	122	156	111

Fonte: elaborado pelos autores.

Cada um dos relatórios de interação via chat foi analisado, expondo as codificações com maior recorrência na Tabela 2, o que possibilitou também, por meio dos ciclos, a definição de categorias. Como destaques positivos, verifica-se alta magnitude de elogios e agradecimentos, alinhada ao reconhecimento dos professores convidados e à interdisciplinaridade nas conexões feitas pelos participantes com outras áreas e outros conteúdos. Essas questões evocam a importância da seleção do profissional convidado e do tema desenvolvido. Por outro lado, há também a recorrência negativa de dificuldades técnicas ao longo das transmissões, analisadas posteriormente.

¹ Número de alunos Uninter registrado de Ambiente Virtual de Aprendizagem durante a realização do webinário.

² Número de participantes geral (alunos, professores, externos etc.) que acessaram o webinário ao vivo.

³ Comentários/interações via chat, enviados ao vivo, durante a realização do webinário.

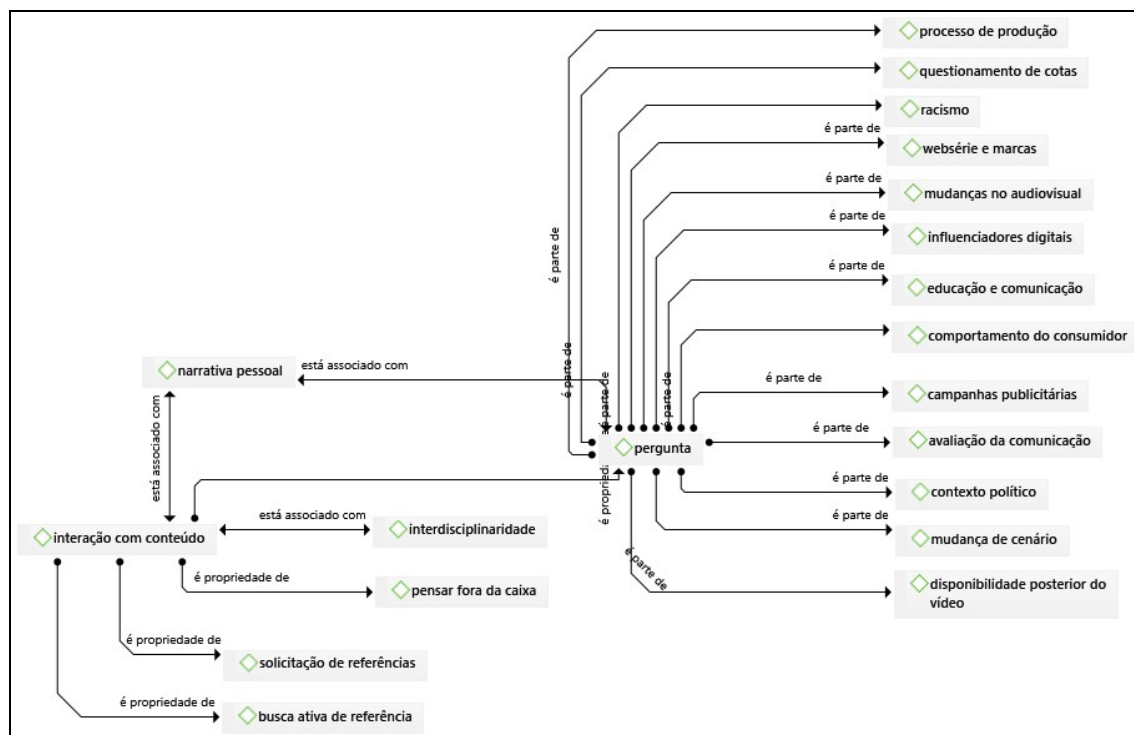
Tabela 2 – Codificação e Magnitude

Código	Magnitude
saudação	187
interação com conteúdo	70
elogio	50
apresentação	38
curso	33
dificuldade técnica	32
pergunta	30
localidade	22
interação com participantes	21
agradecimento	19
reconhecimento ao professor	16
interdisciplinaridade	10

Fonte: elaborado pelos autores.

Partindo dessa codificação, duas categorias são apresentadas. A primeira é a de ritualidade, observada na codificação, mas comentada igualmente por Peirano (2003) e Martín-Babero (2015), como forma de agir que evoca padrões de comportamento, repetições, regras e símbolos negociados em comunidades. Como sequência repetida nesse ritual, primeiro há a saudação e a apresentação, em que participantes desejam boa noite, reforçando a temporalidade e se exibindo à comunidade digital, focando a localidade e o curso de estudo. Ou seja, a busca de comunidade pelo estudo do tema, mesmo em regiões distintas do Brasil, retomando a presença nacional da instituição e as identidades diversas para refletir o assunto sob diferentes pontos de vista. A esta etapa se segue a interação com o conteúdo, aprofundada na Figura 1.

Figura 1 – Rede sobre a Interação com os Conteúdos



Fonte: elaborado pelos autores.

Majoritariamente, a interação ocorre por meio de perguntas sobre o tema ao professor convidado, destacando questões sociais e políticas, mas também o processo de produção da comunicação, mudanças recentes do cenário e a disponibilidade da gravação para retomar o conteúdo. Cabe ressaltar que as narrativas de vida servem tanto à introdução de perguntas quanto para comentários diretos sobre o conteúdo, o que traduz a produção de sentido por meio das vivências e da relevância dos temas para os participantes. Sair da padronização comentada do EaD parece ser uma alternativa possível por meio dessas iniciativas, pois os participantes estabelecem relações com outros temas e conteúdos, ao mesmo tempo em que comentam ter “pensado fora da caixa”. Por fim, a interação com o conteúdo não acaba no momento do evento, mas segue com a solicitação de referências e a busca ativa por elas, conforme os professores comentam sobre fontes de informação.

A terceira e última etapa da categoria de ritualidade é o encerramento, que destaca os códigos de elogios e agradecimentos, além do reconhecimento direto ao professor convidado e solicitação sobre cursos da instituição que abrangem o tema abordado — etapa fundamental para a avaliação dos eventos.

A segunda categoria é a de socialidade, que explora o senso de comunidade envolvendo as codificações de interação entre participantes, solicitação de mídias sociais do professor convidado, ou de conteúdos da pós-graduação em comunicação, além das dificuldades técnicas encontradas pelos participantes para acessar à transmissão ao vivo. A interação entre os participantes envolve discussão sobre o tema com pontos divergentes ou convergentes, mas também o auxílio ao longo do evento por referências perdidas, ou não entendimento de cada etapa. Nesse ponto, reforça-se a importância da tutoria e da coordenação de curso na mediação: a primeira por meio do chat e a segunda na intervenção oral do evento em contato com o convidado.

Nessa perspectiva, nota-se a importância do digital em todo o processo de construção e aplicação do webinar, que busca proximidade e interação com os alunos, substituindo, de certa forma, a presencialidade no polo e garantindo a comunicação entre alunos, instituição e professores. Em todo esse processo, mesmo com uma estrutura sólida de ferramentas tecnológicas e conhecimento sobre educação a distância, algumas dificuldades técnicas podem surgir como parte da sociabilidade. É importante boa interação e comunicação sem ruídos entre as diferentes equipes participantes do evento, focando na importância e na necessidade do processo educacional, base dos webinários analisados neste artigo. Isto evitará eventuais comentários negativos e tornará mais efetivo, construtivo, o aproveitamento da discussão e da oportunidade de reflexão acerca da temática para o público que acessará o webinar (a maioria alunos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo objetivamos apresentar a interação dos alunos nos webinários desenvolvidos na área de comunicação na pós-graduação durante a pandemia, proporcionando uma análise realizada com os discentes participantes e suas interações nas palestras, na perspectiva do tipo de interação que foi realizada no chat.

Apresentamos uma breve contextualização dos recursos utilizados na educação a distância, por entender que fazem parte dos procedimentos metodológicos utilizados na análise dos webinários que foram selecionados como corpus da pesquisa.

As novas tecnologias permitem a professores e estudantes interagirem virtualmente. Assim, estamos diante de um novo panorama educacional, em que,

principalmente na EaD, vislumbramos essa nova realidade e o desafio das novas lógicas de ensino-aprendizagem, sobretudo no ensino remoto.

O cenário atual alterou a maneira desses sujeitos entrarem em cena, pois a transmissão dos webinários ocorre por meio de plataforma própria, disponível no ambiente virtual de aprendizagem. Neste estudo, as informações de audiência e os comentários de espectadores foram comparadas de acordo com os registros obtidos dos estudantes via chat.

Assim, pode-se obter como resultado, a partir de temas transversais que instigam a interdisciplinaridade, uma efetiva participação durante os eventos, mostrando envolvimento com esse formato de comunicação através das práticas e da aplicabilidade dos conceitos estudados nas disciplinas.

Durante a pesquisa realizada com cinco webinários, cada um dos relatórios de interação foi analisado e destacaram-se positivamente os elogios e agradecimentos, alinhados ao reconhecimento dos professores convidados. Além das conexões feitas pelos participantes com diversos conteúdos e áreas afins.

A categoria ritualidade evocou padrões que fornecem sentidos à interação, como saudações e apresentações, que discorrem sobre a importância das territorialidades e a entrada no grupo; na sequência, há interação com o conteúdo, envolvendo questionamentos, frequentemente por meio de vivências e solicitações de referências; por fim, o reconhecimento do convidado e a solicitação sobre cursos aderentes ao tema são evocados.

Na categoria socialidade, verificou-se a interação entre os participantes e a discussão sobre o tema, com a acuidade da tutoria e da coordenação na mediação, alçando a importância do digital no processo de construção e aplicação do webinar. Neste sentido, a estratégia de aprendizagem mediada pelos webinários fomenta a postura participativa do educando, além da desfragmentação do conhecimento pela disciplinarização no Ensino Superior, conforme comentado na revisão de literatura.

Identificou-se a importância da comunicação sem ruídos, levando em consideração o processo educacional, tendo como base os webinários, que trazem, de maneira efetiva, a discussão acerca da temática escolhida. Assim, por meio deste recurso (webinar) é possível proporcionar a oportunidade de se comunicar e conduzir a construção do conhecimento utilizando dispositivos tecnológicos — como *desktops*, *laptops*, *tablets* e

smartphones — no desenvolvimento de competências socioemocionais e educacionais, que garantem aprendizagem mais real e significativa.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. **Revista ENCANTAR – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educar é a base**. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à internet**. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CORRÊA, J. Novas tecnologias de informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COVAC, F.; CAPELATO, R. **Tendências de Oferta, Matrícula e Evasão no Ensino Superior**. O que o Big Data e as Redes Sociais Revelam neste Momento de Pandemia da COVID-19. Expertise Educação: [S.l.], 2020. Disponível em: https://expertiseeducacao.com.br/wp-content/uploads/2020/06/artigo_tendencias.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARCIA, R. Para um ensino superior com qualidade. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2001.

GUSSO, Hélder L. *et al.* Ensino Superior em Tempos de Pandemia: diretrizes à Gestão Universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344390307_ENSINO_SUPERIOR_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_DIRETRIZES_A_GESTAO_UNIVERSITARIA. Acesso em: 28 jul. 2022.

LÉVY, Pierre. **A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Londres: Sabe, 1985.

MARTÍN-BARBERO. Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. 1. reimpr. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative Research**: a guide to design and implementation. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Berhand, 1998.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

NASCIMENTO, J. E. T. **Estudos investigativos sobre a influência das novas tecnologias na educação e na qualidade de vida dos adultos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALDAÑA, Jhonny. **The Colding Manual for Qualitative Researchers**. 2. ed. Londres: SAGE, 2013.

SANTOS, A. Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no ensino superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 36-46, 2015.

TRINDADE, Eneus; PEREZ, Clotilde. Os rituais de consumo como dispositivos midiáticos para a construção de vínculos entre marcas e consumidores. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 157-171, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/artigo%2010%20alceu%2029%20-%20pp%20157-171.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Recebido em:27/12/2021

Parecer em:25/02/2022

Aprovado em:15/05/2022